

## **Melhoria produtiva do estrato herbáceo de áreas de caíva como uma estratégia sustentável para sua viabilização econômica**

Ana Lúcia Hanisch<sup>1</sup>, Lígia Carolina Pinotti<sup>2</sup>, Anésio da Cunha Marques<sup>3</sup>,  
Maria Izabel Radomski<sup>4</sup>, Raquel R. B. Negrelle<sup>5</sup>, Gilcimar A. Vogt<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Engenheira Agrônoma, M.Sc., Epagri-Est. Exp. de Canoinhas, SC, analucia@epagri.sc.gov.br; <sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal da Universidade Federal do Paraná - UFPR, ligiapinotti@outlook.com; <sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr. ICM-BIO, Flona de Três Barras, anesio.marques@gmail.com; <sup>4</sup>Engenheira Agrônoma, Dra., Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Florestas, maria.radomski@embrapa.br; <sup>5</sup>Bióloga, Dra, UFPR, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Produção Vegetal da UFPR, negrelle@ufpr.br; <sup>6</sup>Engenheiro Agrônomo, M.Sc. Epagri-Est. Exp. de Canoinhas, SC, gilcimar@epagri.sc.gov.br

As caívas são fragmentos florestais de tamanhos variados onde ocorre a produção de erva-mate associada ao pastejo do gado. Seu uso é muito antigo e está incorporado à cultura local na região do Planalto Norte Catarinense. Estima-se sua presença em aproximadamente 30% dos estabelecimentos rurais do PNC, ocupando mais de 100.000 hectares, que devido suas características de áreas de preservação ambiental contribuem a manutenção da vegetação nativa de Floresta Ombrófila Mista em Santa Catarina. No entanto, há necessidade de que sejam desenvolvidas estratégias que melhorem sua viabilidade econômica. Entre as estratégias possíveis está o manejo racional da pastagem, com consequente aumento da produção animal. Neste sentido a Epagri – Est. Exp. de Canoinhas desenvolveu entre os anos de 2007-2010 um processo de melhoria de caívas, que consiste na aplicação de insumos em cobertura, sem revolvimento do solo, associado à sobressemeadura de forrageiras anuais de inverno, como azevém e ervilhaca e ao piqueteamento dessas áreas. A partir dos resultados positivos, como o aumento da produtividade animal nas caívas durante o inverno, a pesquisa tem avançado para a introdução de novas forrageiras perenes nestas áreas, com o objetivo de manter o aumento

da produtividade também durante o período de verão, uma vez que as gramíneas nativas e naturalizadas dessas áreas apresentam potencial relativamente baixo de produção de massa seca, raramente ultrapassando 5.000 kg/ha/ano durante seu período de crescimento, mesmo com manejo correto. Entre as espécies de gramíneas perenes que tem apresentado maior potencial de adaptação à essas áreas, destaca-se a grama missioneira-gigante (*Axonopus catharinensis*), que desenvolve-se bem em ambientes com até 40% de sombreamento. A hipótese deste trabalho é de que com o uso dessas tecnologias seja viável aumentar a produtividade animal nas caívas, durante todo o ano, sem, no entanto, prejudicar a manutenção do estrato arbóreo e a regeneração natural dessas áreas. Seu objetivo é gerar indicadores de uso adequado das áreas de caíva, que possibilitem maior capacidade pastoril dessas áreas, aliando geração de renda à preservação ambiental. Para isso, se faz necessário comparar o desenvolvimento de caívas com manejo tradicional, à caívas com introdução das propostas tecnológicas da Epagri. Para isso, serão avaliados três sistemas de manejo de caíva na região: 1) caíva com manejo tradicional; 2) caíva com uso da tecnologia proposta pela Epagri no inverno; 3) caíva com implantação da grama missioneira-gigante. Essa pesquisa teve início em 2014 com o levantamento florestal de seis áreas de caíva localizadas em propriedades familiares dos municípios de Porto União, Irineópolis, Canoinhas e Três Barras. Os sistemas avaliados foram implantados, com duas repetições cada, e estão sendo monitorados informações relativas à produtividade da pastagem, regeneração florestal e caracterização ambiental das caívas com monitoramento das características do solo, do estrato arbóreo, da erva-mate e da intensidade luminosa. O projeto tem duração prevista de três anos, encerrando-se em 2017.

Palavras-chave: Missioneira-gigante; silvipastoril; regeneração; Floresta Ombrófila Mista.